

DISCIPLINA DE SEXUALIDADE HUMANA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ:

AValiação DE SEUS 35 ANOS DE PLANEJAMENTO, IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DISCIPLINE OF HUMAN SEXUALITY AT THE MEDICAL SCHOOL OF UFRJ EVALUATION OF ITS 35 YEARS OF PLANNING, IMPLEMENTATION AND DEVELOPMENT

Jorge José Serapião¹

RESUMO

Introdução - Os autores apresentam o desenvolvimento de um projeto inédito, à época, no Brasil de implantação de uma disciplina de Sexualidade Humana a ser oferecida a alunos de graduação na Faculdade de Medicina na UFRJ. Método - A implantação da Disciplina de Sexualidade Humana exigiu o desenvolvimento prévio de dois projetos pilotos: discussão em “Grupos de Reflexão” e realização de “Seminários” anuais sobre o tema. Resultados – A avaliação desses dois projetos, feita por alunos e pela Diretoria da Faculdade de Medicina mostrou a validade da proposta. Conclusão - A disciplina acabou por ser criada e gerenciada pelo Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina com foco em sua interdisciplinaridade e está em atividade ininterrupta até a data atual.

PALAVRAS CHAVES: Implantação; Disciplina; Sexualidade; Medicina.

ABSTRACT

Introduction - The authors present the development of an unprecedented project, at the time, in Brazil to implement a discipline of Human Sexuality to be offered to undergraduate students at the Faculty of Medicine at UFRJ. Method - The implementation of the Discipline of Human Sexuality required the previous development of two pilot projects: discussion in "Reflection Groups" and annual "Seminars" on the subject. Results - The evaluation of these two projects, made by students and the Board of directors of the Faculty of Medicine showed the validity of the proposal. Conclusion - The discipline was eventually created and managed by the Department of Gynecology and Obstetrics of the Faculty of Medicine with a focus on its interdisciplinarity and is in uninterrupted activity to date.

KEY WORDS: Implementation; Discipline; Sexuality; Medicine.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros resultados de pesquisas sobre Sexualidade Humana só se difundiram nas Universidades americanas a partir dos anos 60 como prática de ensino sistemático do assunto. (Garcia,1991)

No Brasil, ao final da década de 70, algumas universidades colocaram temas de Sexualidade Humana distribuídos dentro do conteúdo programático das diversas disciplinas que

¹ Professor da FM da UFRJ. Doutor (Livre Docente) em Sexologia, UGF; mestrado em ginecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1963),

compõem o currículo médico embora quase sempre privilegiando sua vertente reprodutora em detrimento de seus aspectos relacionais.

2 METODOLOGIA

A partir de 1985 a Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) procurou abrir um espaço para a discussão de questões sobre sexualidade humana, ampliando as informações de natureza médica, habitualmente contidas de forma fragmentada na sua programação curricular (Serapião, Souza e Coura, 1988). Tratava-se de iniciativa inovadora, pois se pretendia levar essas discussões, o que efetivamente ocorreu, não só para alunos de curso de graduação em medicina como também para outros cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Essa nova experiência dava continuidade a um trabalho de orientação sexual a alunos da UFRJ desenvolvido através de exposição e debates proferidos por profissionais a convite dos residentes, à época, nos alojamentos de estudantes da UFRJ. A maioria das vezes se enfatizava os aspectos de anticoncepção e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

A partir de 1985, gerenciados pela Direção Adjunta da Faculdade de Medicina da UFRJ, desenvolveram-se então dois novos projetos no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ sobre Sexualidade Humana:

- A) Realização de um seminário anual sobre o tema; e
- B) Formação de “Grupos de reflexão” em encontro semanais num período de quatro semanas em cada um dos semestres do ano.

3 RESULTADOS

Tais iniciativas foram desenvolvidas durante toda a gestão do falecido Professor Alípio Camelo como Diretor Faculdade de Medicina (1982 – 1986).

Como ilustração do primeiro projeto lembramos que no III Seminário sobre Sexualidade Humana programado para 1988 foram destaques o interesse dos alunos do CCS demonstrada pela afluência às inscrições (as 80 vagas oferecidas tiveram que ser ampliadas e que, mesmo assim, foram preenchidas em poucas horas) bem como pelo seu altamente qualificado corpo

docente alguns, infelizmente, já não presentes entre nós. (Serapião, Souza e Coura, 1988). (Fig. 1).

Figura 1: Programação do III Seminário sobre sexualidade Humana, 1988

Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Medicina Programa de Orientação Psico-Pedagógica e Profissional III Seminário sobre Sexualidade Humana	
Programa	
Temas/conteúdo	Participantes
<i>Psicanálise, Sexualidade e Cultura</i> – Visão da sexualidade dentro das diversas teorias de evolução da personalidade com abordagem psicanalítica. – Aspectos históricos, artísticos e culturais da Sexualidade. – Evolução antropológica da Sexualidade: tabus e preconceitos.	– Jorge José Serapião (Coordenador) – Sergio Sklar – Sergio B. Sampaio – Jean Claude Nahoum
<i>Anticoncepção, Sexualidade e Maternidade/Paternidade</i> – A percepção da interferência do uso de anticoncepcionais na resposta sexual humana. – A influência da maternidade na sexualidade do casal. – A Sexualidade como exercício de poder nas relações interpessoais.	– Miguel Chalub (Coordenador) – Mary Ladeira – Cybele Silva Soares – Ricardo Barros – Jorge José Serapião
<i>Doença e Sexualidade</i> – Os lutos e as perdas decorrentes da doença e seus reflexos na Sexualidade – Limitações à Sexualidade decorrentes de doenças específicas e possibilidades de elaboração dessas dificuldades. – O papel do Profissional de Saúde no binômio Doença/Sexualidade.	– Rodolpho Paulo Rocco (Coordenador) – Amaury Queiroz – Henrique Besser – Jorge José Serapião – Izabel M.M.L. Maior
<i>Disfunções Sexuais</i> – Dificuldades no diagnóstico das disfunções sexuais. – A relação médico/paciente nas disfunções sexuais. – O conceito de cura nas disfunções sexuais.	– Jorge José Serapião (Coordenador) – Antonio Carlos Bonaccorsi – Araguari Chalar Silva – Juraci Ghiaroni
<i>Casamento- Discussão informal</i> – Por que casar? – Por que descasar? – Por que não casar?	– Paulo Canella (Coordenador) – Dolores Izabel M. Barros – Myriam Baron Urin – Jorge José Serapião – Paula Travassos – José R. Paredes – Luciano de Barros Lisboa

Fonte: Serapião, J. J.; Souza, I.S. ;Coura, I.D. (1988).

Os objetivos desses encontros foram definidos como:

Alertar para a importância da orientação sexual para estudantes da área de saúde, com vistas à formação acadêmica e profissional e criar um espaço para discussão sobre a sexualidade humana, visando permitir que futuros profissionais de saúde possam elaborar e comparar seus sistemas de valores em relação ao tema.

Como podemos observar já se desenhava na época a importância de se lidar a questão da sexualidade com uma visão multidisciplinar. Assim participavam dessa experiência filósofos; médicos de diversas especialidades (ginecologistas, clínicos, psiquiatras), psicólogos, psicanalistas, educadores etc.

Ao término, os alunos foram solicitados a avaliar o Seminário e da análise do material recolhido concluímos, após apuração estatística que, dentre os aspectos mais apreciados pelos alunos, constavam: a abertura com que foram discutidos os temas; a objetividade e o nível de abrangência; a troca de opinião entre os expositores; o nível de preparo dos expositores; a informalidade; a possibilidade de melhor percepção da sexualidade e a oportunidade de crescimento nas relações interpessoais.

Finalmente, os alunos apresentaram sugestões que foram grupadas por tópicos de interesse como registramos a seguir: ampliar a frequência com que se realizam os Seminários; ampliar a carga horária dos Seminários; discutir sobre outros assuntos que não foram amplamente apresentados; estender o projeto à comunidade acadêmica e extramuros; desenvolver grupos de reflexão e criar uma disciplina de Sexualidade Humana no curso de graduação em medicina.

Um segundo projeto desenvolvido naquela época fruto dessas conclusões e embrião do que, no futuro, seria a Disciplina de Sexualidade Humana foram os “Grupos de Reflexão sobre Sexualidade” que ocorriam semanalmente no CCS. (Serapião, 1988)

Tal empenho foi objeto de elogioso reconhecimento do falecido Prof. Rodolpho Paulo Rocco, sucessor do Professor Alípio na direção da FM da UFRJ em entrevista ao Jornal do Brasil sob o título “Medicina terá novas matérias no currículo” em 13-12-1989 que reproduzimos parcialmente a seguir. (Figura 2)

Figura 2. Entrevista do Professor Rocco

Sexualidade — Entre os temas voltados para as áreas humanas e para o aspecto social da Medicina, está acertada a criação dos cursos de Sociologia e Antropologia, para os quais já há professores destinados. Há sugestões também de um curso de História da Medicina e outro de Sexualidade Humana. Para este último, já houve uma espécie de prévia. O tema foi abordado há quinze dias, num minicurso de uma semana, a que se seguiu a exibição de filmes como *Esposante* e *Freud além da alma*, para debates. “Uma das coisas que mais empolgam o estudante de Medicina são as relações com os pacientes. Para isso, ele precisa ter um conhecimento muito amplo, que não se restringe só a saber receitar remédios”, avalia o professor Rocco. Ele lembra, no entanto, que mesmo sem escolher qualquer das matérias eletivas, o aluno terá direito a se formar, já que o currículo mínimo não será alterado.

13/12/89

Fonte: Jornal do Brasil (1989)

Nela, o novo Diretor, previa a criação de uma disciplina de Sexualidade Humana justificando-a pelo fato de que “Uma das coisas que mais empolgam o estudante de medicina são as relações com os pacientes. Para isso, ele tem que ter um conhecimento muito amplo que não se restringe só, a saber, receitar remédios”. (Rocco, 1989, p.13).

Foram tão exitosos os resultados desses Seminários que eles passaram a ser incluídos nas Semanas de Debates Científicos do CCS da UFRJ. (Figura 3)

Figura 3. Semana de Debates Científicos



Fonte: Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ (1988)

Atendendo-se a uma das conclusões do III Seminário sobre Sexualidade Humana (Serapião, Souza e Coura. 1988), buscou-se a implantação da disciplina já em caráter interdisciplinar o que não foi atendido. Ao longo do processo a disciplina ficou vinculada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM da UFRJ e oferecida exclusivamente a alunos da FM permanecendo com esse perfil até a presente data. (Figura 4). Atualmente seus

responsáveis estão tentando ampliar essa oferta para outros cursos de graduação na área de saúde.

Figura 4 - Registro da Disciplina no CEG (Conselho de Ensino de Graduação)

UFRJ SR-1 - CEG	FORMULÁRIO CEG/03 DISCIPLINA	CENTRO: DE CIÊNCIAS DA SAÚDE UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	FOLHA Nº DATA
1 - NOME SEXUALIDADE HUMANA		2 - CÓDIGO FMG 351	3 - IDENTIFICAÇÃO
4 - CARGA HORÁRIA POR PERÍODO T: 33 P: 55 T + P: 88		5 - CREDITOS 04 (quatro)	6 - REQUISITOS CSW 201 - Mecanismos Básicos de Saúde e Doença (P) FMW 351 - Medicina Clínica I (C)
7 - CARACTERÍSTICA (S) DA (S) AULA (S) PRÁTICA (S): Discussão em grupos dos aspectos da sexualidade humana tratados nas diversas formas de comunicação artística (TV, VT, cinema, teatro, etc.). Grupos Ballint, privilegiando aspectos ligados à sexualidade humana emergente na relação médico-paciente. Prática de pesquisa em sexualidade humana.			
8 - CURSOS PARA OS QUAIS É OFERECIDA: MÉDICA			
9 - OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA: Identificar os mecanismos neuro-endócrinos e as bases anatomo-funcionais da sexualidade humana e apreender como podem ser modificados por efeito de drogas e doenças. Reconhecer os ciclos da vida (infância, puberdade, gravidez, puerpério, menopausa, meia-idade e senilidade) sobre os impulsos e desempenho sexuais. Identificar os sintomas das disfunções sexuais mais comuns, bem como seus fundamentos terapêuticos, com vistas, no futuro, à condução de casos mais simples ou ao encaminhamento aos especialistas. Examinar seus sentimentos e preconceitos sexuais, visando ao desenvolvimento de atitudes neutras quanto ao comportamento sexual, hábitos e desempenho de seus pacientes. Desenvolver atitudes empáticas que possibilitem a colheita de anamnese da função sexual, bem como a discussão de problemas na área sexual, sem constrangimento de seu paciente. Desenvolver visão crítica das inter-relações sociedade x sexualidade humana.			
10 - OBJETOS: Bases anatomo-funcionais da sexualidade humana. Diferenciação, identidade e papéis sexuais. Disfunções sexuais. Sexualidade na saúde e na doença. Educação sexual e a profissional de saúde.			
11 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA O ALUNO: Annon, J. S. Tratamento comportamental dos problemas sexuais. S. Paulo, Ed. Manole, 1980. Eislein, M. Simposio sobre medicina sexual (Clínicas obstétricas e ginecológicas). Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1980. Gregersen, E. Práticas sexuais. São Paulo, Ed. Roca, 1983. Kaplan, H. S. A nova terapia do sexo. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977. Kolodny, R. C., Master, W & Johnson, V. Tratado de medicina sexual. Rio de Janeiro, Salvat Ed., 1980. Money, J. & Tucke, P. Os papéis sexuais. Rio de Janeiro, Ed. Brasiliense, 1981.			

Fonte: CEG (Conselho de Ensino de Graduação) da UFRJ (1992)

Em 1992 a Disciplina de Sexualidade Humana foi finalmente implantada sendo oferecida a cada semestre aos alunos de graduação da FM da UFRJ sendo essa iniciativa pioneira no Brasil. (Serapião, 1991).

Esse pioneirismo foi objeto de destaque numa apresentação como tema livre durante o XI Congresso Internacional de Sexologia (Serapião, 1993)

O conteúdo programático proposto que, por exigência da modernidade, poderia hoje sofrer algum tipo de reparo, se defina em:

Unidade I - Sexo e Sociedade estudo crítico da história da sexualidade. Sexualidade e poder. Repressão sexual. Educação Sexual. Ética e sexologia. Identidade e papéis sexuais. Homossexualismo. Sexualidade e violência. Sexualidade e trabalho.

Unidade II - Aspectos biológicos da sexualidade humana- Bases anatomo-funcionais - Farmacologia da função sexual - Determinismo e diferenciação sexual - Sexologia comparada.

Unidade III - Sexualidade, saúde e doença. - Sexualidade infantil - Sexualidade na puberdade e na adolescência- Sexualidade no adulto - Sexualidade no velho - Sexualidade e planejamento familiar - Gravidez e sexualidade - Disfunção sexual - Sexualidade e doenças - Sexualidade do deficiente físico.

Unidade IV - Terapia sexual - Bases comportamentais da terapia sexual - Sexualidade e psicanálise - Psicoterapia breve e sexualidade - O ato médico e a sexualidade humana. (Figura 5)

Figura 5: Registro da ementa da disciplina de Sexualidade Humana

O formulário "REGISTRO DE DISCIPLINA" da UFRJ contém as seguintes informações preenchidas:

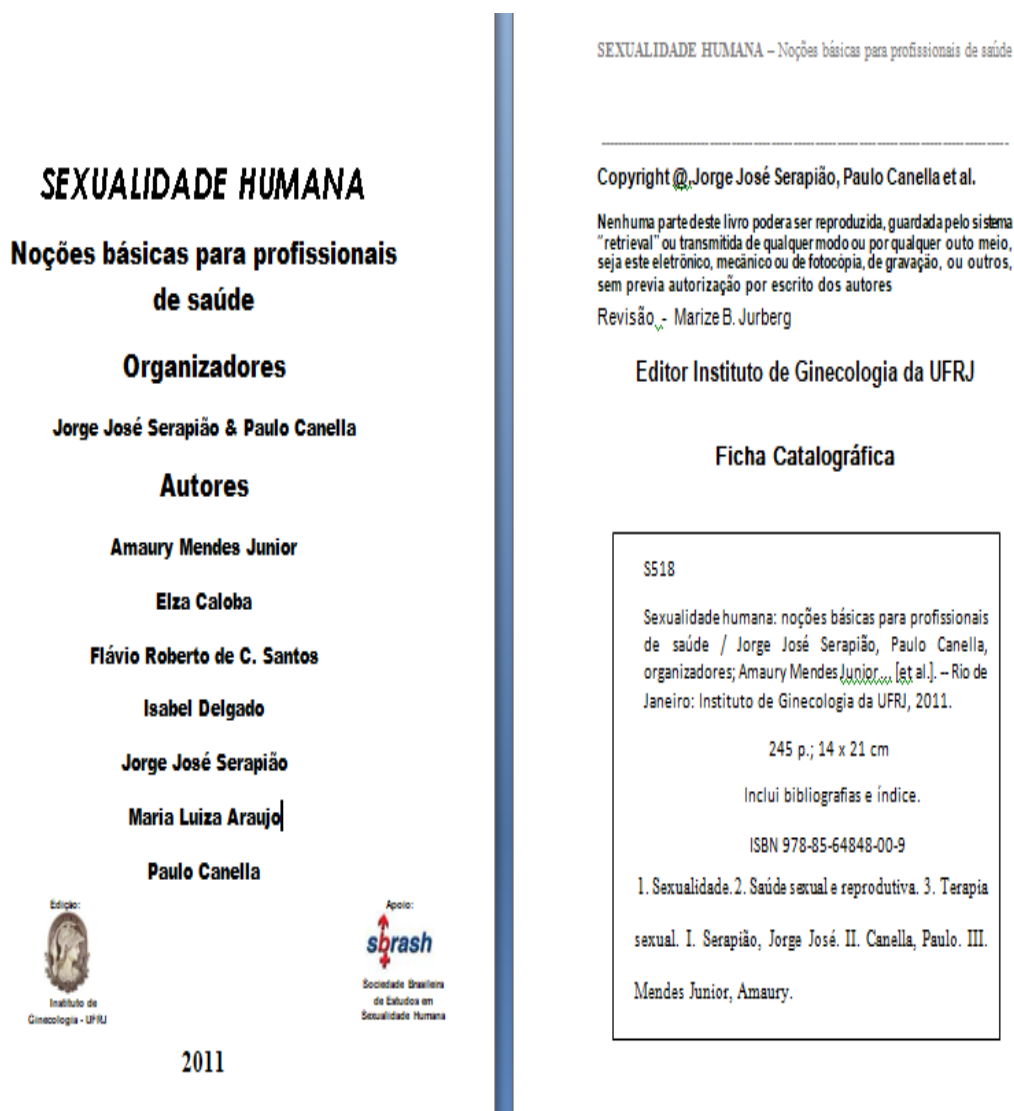
- CENTRO: DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
- UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA
- DEPARTAMENTO: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- COLOQUE O CÓDIGO DO CENTRO/UNIDADE/DEPARTAMENTO: 5 0 1 0 5
- 1-CÓDIGO DA DISCIPLINA: FMG351
- 2-ANO E PERÍODO: 9 1 / 2
- 3-NOME DA DISCIPLINA: S E X U A L I D A D E H U M A N A
- 4-CARGA HORÁRIA SEMANAL: TEÓRICA 3,5 PRÁTICA 2,5
- 5-CRÉDITOS: 4,0
- 6-REQUISITOS: C S M 2 4 T P F M W 3 5 1 C
- 7-CODIGOS DE OPERAÇÃO: 1-IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINA; 2-ALTERAÇÕES SEM MUDANÇA DE CÓDIGO; 3-ALTERAÇÕES COM MUDANÇA DE CÓDIGO; 4-CÓDIGO DE BASES; 5-OPATIVACÃO; 6-ATIVACÃO.
- 8-ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DA DISCIPLINA: (campos vazios)
- 9-EMENTA DA DISCIPLINA: Bases anatomo-funcionais da sexualidade humana. Diferenciação, identidade e papéis sexuais. Disfunções sexuais. Sexualidade e sociedade. Sexualidade na saúde e na doença. Educação sexual e a profissional de saúde.
- 10-OBSERVAÇÕES: Disciplina complementar de escolha condicionada.
- DEPARTAMENTO: DATA: 30.1.92
- UNIDADE: DATA: (vazia)
- ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: (assinatura)

Fonte: Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (1992)

Por fim, e até por exigência epistemológica, o projeto em implantação buscava sensibilizar o alunado para a necessidade, no estudo e na prática, de uma visão multiprofissional e interdisciplinar da Sexualidade Humana.

Essa foi a diretriz que balizou a publicação do Livro Sexualidade Humana – Noções básicas para profissionais de saúde, cujos autores eram, na maioria, professores voluntários da disciplina e que é usado, até presentemente, como texto distribuído aos alunos .(Serapião & Canella, 2011). (Figura 6)

Figura 6: Livro sobre Sexualidade Humana publicado pelos Professores da disciplina de Sexualidade Humana.



Fonte: Serapião & Canella (2011)

5 RESULTADOS

Atualmente a disciplina é oferecida semestralmente como disciplina eletiva de escolha condicionada.

Nesses 28 anos seu conteúdo programático tem sofrido alterações sendo destacadas, mais recentemente, discussões sobre questões de gênero e a importância da multidisciplinaridade na condução das disfunções sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina contou, ao longo de sua existência, com o apoio de experientes profissionais de diversas áreas, que lhe emprestaram um caráter interdisciplinar e multiprofissional tal como é a natureza do tema Sexualidade Humana. Conta atualmente com a participação voluntária de Professores Colaboradores da UFRJ, Jeanine Campani (Fisioterapia) e Mara Lucia Alves Leitão Corrêa e Luciana Narciso Fernandez de Moraes (Bibliotecárias do Instituto de Ginecologia da UFRJ); Professores Convidados de outras Instituições Pedro Jurberg (Doutor em Ciências UFRJ/Instituto de Biofísica vinculado a FIOCRUZ); Flavio Roberto Santos (Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ) e Renata Morato (Professora Assistente de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) além das Professoras Convidadas Isabel Delgado e Sandra Regis (psicólogas); Elza Caloba (psicanalista); Michele Meneses (Fisioterapeuta) e Andreza Albuquerque, Ciria Pinto e Nathalie Railbolt (Ginecologista/Obstetras). O ineditismo no Brasil da proposta de criação de uma disciplina de Sexualidade Humana em cursos superiores, à época, justifica a presente comunicação.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, J. L. **La formación de profesionales de la educación en Sexualidad Humana: una urgente necesidad.** Sexus – Revista de sexualidade humana v.3, n. 1 p.7-12, 1991
- SERAPIÃO, J. J.; SOUZA, I.S. ;COURA, I.D. **III Seminário sobre Sexualidade Humana - Um projeto de Educação Sexual para universitários da UFRJ.** Femina v.16, n.12, p.1080-1088. 1988
- ROCCO, R. P.. **Medicina terá novas matérias no currículo.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 1989. 1º caderno. p.13
- SERAPIÃO, J. J. **Implantação de uma disciplina de Sexualidade Humana na Faculdade de Medicina da UFRJ.** Sexus – Revista de sexualidade humana v.3, n.3, p. 4 – 6. 1991
- SERAPIÃO, J. J. **Grupo de reflexão sobre sexualidade. Uma experiência institucional piloto.** 1988. Femina.Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 16:23. 1997

SERAPIÃO, J.J. **Disciplina de Sexualidade Humana no Curso de Medicina da UFRJ.** In: XI World Congress of Sexology . World Association of Sexology (WAS). Books of abstract. Rio de Janeiro: 1993 p.123

SERAPIÃO, J.J. & CANELLA, P. **Sexualidade Humana - Noções básicas para profissionais de saúde.** Editor Instituto de Ginecologia da UFRJ. Rio de Janeiro. Ed. Instituto de Ginecologia da UFRJ. 2011.